

Internacionalização do currículo na educação: análise de tendências e mapeamento da produção científica global

Internationalization of the curriculum in education: analysis of trends and mapping of global scientific publication

Jeancarlo Visentainer¹
Marcia Regina Selpa Heinzle²
Andreza Cipriani³

Resumo

A Internacionalização do Currículo (IoC) constitui um dos pilares fundamentais da internacionalização da educação superior, buscando integrar dimensões internacionais, interculturais e globais ao ensino e à formação acadêmica. Sua importância reside na preparação de estudantes para atuarem em contextos multiculturais e globalizados, promovendo experiências interculturais significativas e ampliando as perspectivas de ensino-aprendizagem. O estudo busca responder à questão: quais são as tendências da IoC na educação superior expressas nas publicações globais durante e após o período pandêmico? A pesquisa empregou uma abordagem bibliométrica, com análise qualitativa e de conteúdo de dois agrupamentos pré-definidos: de conteúdo e da rede bibliográfica. Os achados demonstram um domínio europeu nas publicações sobre IoC, seguido pela América do Norte, indicando que ambos mantiveram a busca pela expansão de suas redes globais para atrair estudantes estrangeiros. A liderança europeia é atribuída às suas políticas consolidadas e ao programa Erasmus+. A América do Norte, por sua vez, destaca-se pelo interesse contínuo na IoC, parcerias e programas internacionalizados com universidades dos Estados Unidos e do Canadá. O estudo concluiu que a IoC é um processo orgânico, dinâmico e contínuo, que exige a união de forças globais e regionais para transformar a educação superior.

Palavras-chave: internacionalização do currículo; educação superior; produção científica.

Abstract

Internationalization of the Curriculum (IoC) constitutes one of the fundamental pillars of higher education internationalization, aiming to integrate international, intercultural, and global dimensions into teaching and academic training. Its importance rests in preparing students to operate in multicultural and globalized contexts, promoting meaningful intercultural experiences and broadening teaching and learning perspectives. This study aims to answer the question: what are the trends in IoC in higher education expressed in global publications during and after the pandemic period? The research employed a bibliometric approach, combining qualitative and content analysis of two predefined groups: content and bibliographic network. Findings reveal a predominance of European publications on IoC, followed by North America, indicating that both maintained the effort to expand their global networks

¹ Doutorando em Educação na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Mestre Ciências da Linguagem pela Unisul, Graduado em Letras pela FURB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES). Professor e Coordenador de Relações Internacionais do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7707-9122>. E-mail: jv@undiavi.edu.br

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES) da FURB. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2299-8065>. E-mail: selpa@furb.br.

³ Doutora em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Mestre e bacharel em Química pela FURB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6462-1509>. E-mail: andrezacipriani@hotmail.com.

to attract foreign students. Furthermore, Europe's leadership is attributed to its consolidated policies and the Erasmus+ program. North America, in turn, stands out for its sustained interest in IoC and for established international partnerships and programs with universities in the U.S. and Canada. The study concludes that curriculum internationalization is an organic, dynamic, and continuous process that necessitates the convergence of global and regional efforts to transform higher education.

Keywords: curriculum internationalization; higher education; scientific publications.

Introdução

O tema da Internacionalização do Currículo (IoC) tem ganhado crescente destaque no meio acadêmico e na educação superior, bem como em nível de pós-graduação. Embora por vezes pareça um conceito recente, suas raízes podem ser traçadas desde o pós-Segunda Guerra Mundial (Knight, 2004), quando estudos internacionais e assuntos de segurança ganharam relevância, impulsionando discussões sobre a interconexão global.

No contexto brasileiro, a relevância da internacionalização já se fazia notar há mais de uma década. De acordo com a UNESCO/UIS (2025), em 2022 o Brasil contava com 87.337 estudantes em mobilidade internacional no ensino superior, o que corresponde a cerca de 1,3% de um total global de aproximadamente 6,9 milhões de estudantes internacionalmente móveis. Para o Brasil como país de destino, o último dado disponível na UIS é de 2018, e contava com 21.181 estudantes estrangeiros matriculados no ensino superior. Tais números sinalizam a presença do país no cenário da internacionalização, sobretudo pela via da mobilidade estudantil, vetor importante para os processos de internacionalização do currículo.

Sendo assim, a evolução do conceito de internacionalização, conforme observado por Knight (2020), reflete as transformações globais ocorridas desde os anos 1980, que vão desde a crescente mobilidade estudantil e o estudo de línguas até o desenvolvimento de projetos internacionais. Nas últimas duas ou três décadas, não apenas a educação superior se transformou globalmente, mas todo o ambiente de trabalho foi impactado pela globalização e pela facilidade de conectividade, tornando o mundo acessível "a um clique".

Nesse panorama, a pandemia de Covid-19 representou um ponto de inflexão. Com a paralisação global, a mobilidade estudantil presencial, em seu sentido mais amplo de intercâmbios, foi severamente afetada. Contudo, o ensino não pôde parar, tampouco a mobilidade. Universidades em todo o mundo responderam rapidamente, iniciando a oferta de mobilidades virtuais, com acesso remoto a salas de aula em diversas partes do globo. Esse movimento cresceu exponencialmente, e a mobilidade virtual já se consolida como uma tendência. Nesse contexto, De Wit e Merckx (2022) afirmam que as crises globais e no ensino

superior não apenas aumentaram os desafios, mas também trouxeram novas oportunidades para o futuro da educação superior e de sua internacionalização.

Esses movimentos e transformações impulsionaram novos estudos nesse campo. Destarte, o presente artigo é o resultado de um estudo bibliométrico focado nas publicações científicas sobre a IoC, analisando o período de 2020 a 2024. Este estudo fundamenta-se na crescente força do movimento de internacionalização nas instituições de ensino superior, com notável predominância de pesquisas e autores precursores de países como Canadá, Austrália e Estados Unidos, a exemplo de Betty Leask, Jane Knight e Hans de Wit.

Embora o movimento de internacionalização estivesse em uma crescente global, com diversas instituições de ensino superior no Brasil investindo para acompanhar essa tendência, mesmo que de forma mais embrionária devido a recursos escassos para pesquisa, a pandemia de Covid-19 impactou todas as áreas globalmente, com forte repercussão na educação. Tal contexto indica a necessidade de investigar o que tem sido publicado sobre internacionalização do currículo durante e após o período pandêmico para diagnosticar o novo cenário.

Diante disso, definiu-se como objetivo de pesquisa analisar as tendências da internacionalização do currículo (IoC) por meio do mapeamento da produção científica global durante e pós-período pandêmico da Covid-19, caracterizando novas iniciativas e mudanças nos processos para buscar responder à seguinte questão de pesquisa: quais são as tendências da internacionalização do currículo na educação superior expressas nas publicações globais durante e após o período pandêmico?

Compreensões teóricas: o currículo como campo de disputas e a internacionalização da educação superior

O currículo desempenha um papel fundamental em qualquer proposta educacional, funcionando como o espaço dinâmico e multifacetado onde se articulam conhecimentos, valores e práticas que visam formar o indivíduo. Silva (1999) ressalta a natureza política e social do currículo, concebendo-o como um território de disputas e reflexo das relações de poder presentes na sociedade. É nesse contexto que se insere a internacionalização do currículo na educação superior, um processo abrangente que busca infundir uma perspectiva global em todas as facetas do ensino.

De acordo com Knight (2004, p. 11), a internacionalização da educação superior consiste na "integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global ao propósito, funções ou entrega da educação pós-secundária". Essa definição é ecoada por De Wit e Hunter

(2015), que a descrevem como um processo intencional voltado para aprimorar a qualidade da educação e da pesquisa, com o intuito de gerar contribuições significativas para a sociedade.

Nesse cenário mais amplo, a internacionalização do currículo (IoC) surge como um de seus pilares mais cruciais. Leask (2015) esclarece que a IoC envolve a incorporação de dimensões internacionais, interculturais e/ou globais não apenas no conteúdo programático, mas também nos resultados de aprendizagem esperados, nas metodologias de avaliação, nos métodos de ensino e nos serviços de apoio oferecidos por um curso.

Já a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 1996, p. 6) define um currículo internacionalizado como aquele que possui "uma orientação internacional em conteúdo e/ou forma, com o objetivo de preparar os estudantes para atuarem (profissionalmente/socialmente) em um contexto internacional e multicultural e projetado para estudantes domésticos e/ou estrangeiros". Morosini (2018, p. 127) reforça que a IoC, embora possa envolver mobilidade, possui um caráter mais abrangente, visando proporcionar uma experiência globalizada que beneficia tanto os alunos que viajam quanto aqueles que permanecem em seu país.

Percebe-se que o currículo é o veículo pelo qual a internacionalização da educação superior se materializa, sendo a internacionalização do currículo a estratégia essencial para garantir que a dimensão global seja efetivamente integrada à formação dos estudantes. Neste sentido, Leask (2015) destaca que na internacionalização do currículo abrange tanto o formal, o informal como o oculto.

Para a autora, o currículo formal refere-se ao plano de estudos, "o cronograma ordenado e planejado de experiências e atividades" (Leask, 2015, p. 8). O currículo informal compreende os "serviços de apoio, atividades adicionais e opções organizadas pela universidade" que, embora não avaliadas, podem apoiar a aprendizagem. Já o currículo oculto diz respeito às "mensagens não intencionais, implícitas e ocultas" transmitidas aos estudantes (Leask, 2015, p. 8). Leask (2023) complementa que esses elementos estão interconectados, trabalham juntos para moldar a experiência dos estudantes e contribuir para a aprendizagem internacional e intercultural.

Todavia é fundamental compreender que um currículo internacionalizado não se traduz em um currículo globalizado e genérico que se repete em todos os lugares. Em vez disso, busca-se um currículo que capacite os estudantes com habilidades, conhecimentos e atitudes para atuar eficazmente em uma sociedade global em constante mudança e cada vez mais conectada (Leask,

2015). A interconexão global e local é evidente em diversas áreas, como bem-estar econômico, saúde pública, sustentabilidade, segurança alimentar, paz e segurança (De Wit, 2013).

Nesse sentido, e em linha com a própria necessidade de adaptar os currículos a essa realidade interligada, o cenário contemporâneo revela uma notável expansão e diversificação nos esforços de internacionalização. O crescente engajamento de regiões como a Ásia e a América do Sul, que buscam ativamente adaptar seus currículos e atrair talentos internacionais, demonstra claramente um movimento global em direção a uma educação mais conectada. Essa tendência converge diretamente com a perspectiva de Leask (2015), que enfatiza a imperatividade de integrar dimensões internacionais, interculturais e globais ao currículo.

Conforme ressaltado por Knight (2020), a internacionalização transcendeu o foco exclusivo na mobilidade física, evoluindo para um conceito mais abrangente que incorpora intrinsecamente as dimensões internacional e intercultural na formação dos estudantes. Isso significa que as instituições de ensino superior, ao adaptarem seus currículos, visam não apenas preparar profissionais para um mercado de trabalho global, mas também cultivar cidadãos globalizados, aptos a navegar e contribuir em um mundo cada vez mais dinâmico e interconectado. Em suma, a internacionalização do currículo emerge como um campo em constante evolução, essencial para capacitar as novas gerações frente aos desafios e oportunidades de uma sociedade global.

Procedimentos metodológicos

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma revisão integrativa com base bibliométrica descritiva. O levantamento dos dados foi realizado na plataforma de Periódicos Capes, Rede CAFe (Comunidade Acadêmica Federada) com o recorte temporal de 2020 a 2024, considerando a adoção de emergência global do Covid-19 em janeiro de 2020 e seu término em maio de 2023. O recorte temporal adotado levou em conta a pandemia Covid-19 na tentativa de analisar as publicações científicas nacionais e internacionais em busca dos desafios e tendências da IoC durante e pós-período pandêmico da Covid-19, caracterizando novas iniciativas e mudanças nos processos.

Como descritores, adotou-se: “internacionalização do currículo”, “mobilidade”, “globalização”, “intercâmbio” e “educação superior”. A utilização de tais descritores está fundamentada na centralidade conceitual e na relevância temática que esses termos assumem no campo de investigação, conforme já amplamente difundido na literatura especializada.

Também se aplicou os seguintes filtros na Plataforma Periódicos Capes: artigos completos em português, inglês e espanhol, e com acesso aberto.

Quanto à análise dos dados obtidos, utilizou-se a análise de conteúdo qualitativa, e foram adotados dois caminhos: o primeiro o agrupamento dos conteúdos utilizando o Software Atlas.ti para a categorização e codificação; o segundo realizou-se o agrupamento da rede bibliográfica, através do Software VOSviewer e o Excel para realizar o agrupamento da origem das publicações.

Resultados e discussão

Em uma primeira busca no Portal de Periódicos Capes⁴, retornou mais de 5.000 publicações científicas. Utilizando a busca avançada na plataforma para cada termo, aplicando o operador lógico AND no campo de busca e os seguintes filtros: “Título” e “É Exato”, de 2020 a 2024, obteve-se o total de 175 artigos, divididos em 17 na Língua Portuguesa, 131 Língua Inglesa e 27 na Língua Espanhola. A busca foi feita individualmente em cada idioma, conforme Quadro 1, e mineração dos dados ocorreu de julho a setembro de 2024, sempre acessando a Plataforma Periódicos Capes pela rede CAFe (Comunidade Acadêmica Federada).

QUADRO 1 – Busca no Portal de Periódico CAPES – Rede CAFe

Termos, palavras e operador lógico utilizados no campo de busca (2020-2024)		Resultado	Exclusões*	Relevantes não repetidos
Português	Internacionalização do Currículo AND Educação Superior	07		07
	Mobilidade AND Educação Superior	8	3	05
	Globalização AND Educação Superior	01		01
	Intercâmbio AND Educação Superior	01		01
Total - busca em português		17		
Inglês	Internationalizing the Curriculum AND Higher Education	06	1	05
	Mobility AND Higher Education	77	5	72
	Globalization AND Higher Education	24	7	17
	Exchange AND Higher Education	24	8	16
Total - busca em inglês		131		

⁴ Busca realizada em 24 de junho de 2024.

Espanhol	Internacionalización del currículo AND Educación Superior	4		4
	Movilidad AND Educación superior	14	7	08
	Globalización AND Educación Superior	06	1	05
	Intercambio AND Educación superior	03	1	02
Total - busca em espanhol		27		
Total absoluto de artigos		175		
Total de Artigos Relevantes e não repetidos				143

Fonte: elaborado pelos autores com apoio do Software Atlas.ti (2025)

* Exclussões realizadas por estarem fora do contexto, repetidos ou sem acesso

Aplicando os filtros anteriormente declarados, foram baixados todos os artigos, completos e em formato PDF. No primeiro agrupamento, utilizando o Software Atlas.ti, minerou-se todos os títulos e abstracts dos artigos resultantes da busca no Portal Periódico Capes, avaliando-se, assim, os artigos relevantes e não repetidos, bem como excluindo ainda os sem acesso e fora do contexto da internacionalização do currículo, resultando em 143 artigos relevantes e não repetidos.

No segundo agrupamento, utilizou-se o Software VOSviewer para analisar os campos “títulos e *abstracts*” dos artigos inseridos no sistema. Aplicou-se a regra do mínimo de ocorrência de 5 vezes e obteve-se o seguinte resultado: dos 3.725 termos, 161 atenderam aos padrões de ocorrência do sistema.

Da mesma forma, para cada um dos 161 termos retornados do sistema, um score de relevância é aplicado, e com base neste score, os termos mais relevantes são automaticamente selecionados, que por padrão do sistema é 60% dos termos mais relevantes de todos os abstracts e resumos, resultando em 97 termos relevantes (Figura 1).

FIGURA 1 – Termos mais relevantes dos títulos e abstracts dos artigos

Com 19,58% das publicações, a América do Norte também se destaca, embora menor em comparação à Europa. Esse percentual mostra um interesse consistente na internacionalização do currículo, contudo, conforme já pontuado por Knight (2004) e Leask (2015) com ênfase em programas de intercâmbio e parcerias internacionais amplamente populares nas universidades dos Estados Unidos e Canadá. Tais instituições buscam continuamente expandir suas redes globais e atrair estudantes internacionais, reforçando seu papel no cenário educacional global.

A Ásia, representando 18,18% das publicações, demonstra uma presença significativa, evidenciando o crescente envolvimento das universidades asiáticas na internacionalização. Países como China, Japão e Singapura têm investido fortemente na criação de currículos internacionalizados e em atrair estudantes estrangeiros, buscando elevar sua visibilidade e posição nos rankings globais de educação. Knight (2015) identificou esse movimento em sua pesquisa, afirmando que o Ministério do Comércio e Indústria de Singapura havia estimado que o setor de ensino superior representava um mercado na casa dos dois trilhões de dólares. Tal movimento indica uma estratégia para competir globalmente e integrar-se mais profundamente no mercado educacional internacional.

A América do Sul, com 17,48%, possui uma participação relevante e crescente no campo da internacionalização do currículo. Esse interesse crescente reflete a adaptação de currículos para se alinhar com as tendências globais e a participação ativa da região no cenário educacional internacional. Dalla Corte, Morosini e Felicetti (2022) destacam que o fortalecimento dos processos de cooperação regional sul-sul tem sido uma estratégia relevante para a internacionalização da educação superior no contexto latino-americano. Tendência, que em grande parte, toma corpo com acordos regionais na busca de maior integração e cooperação internacional, sendo fortalecido com a “formação e consolidação do trabalho conjunto e compartilhado de blocos econômicos regionais a exemplo do Mercosul e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa [...]” (p.8).

A África, com apenas 2,80% das publicações, mostra uma produção acadêmica ainda limitada sobre a internacionalização do currículo. Esse baixo percentual pode ser explicado por desafios estruturais, como a escassez de recursos e a falta de infraestrutura adequada, que limitam a capacidade das instituições africanas de se envolverem de maneira mais abrangente com a internacionalização. Embora existam esforços em algumas regiões, as limitações regionais ainda representam obstáculos significativos para a expansão desse processo.

construir um mundo mais justo, pacífico, tolerante, inclusivo, seguro e sustentável” (Unesco, 2014, segundo parágrafo).

Considerando a coocorrência de palavras sobre a internacionalização do currículo nos artigos analisados, elaborou-se uma nuvem de palavras com o auxílio do Software Atlas.ti (Figura 5), elegendo "Internacionalização" e "Globalização" como termos centrais. A presença dessas palavras em diferentes idiomas (espanhol, inglês e português) sugere que a literatura é diversa, abrangendo autores da América Latina e países lusófonos.

FIGURA 5 – Nuvem de palavras 1



Fonte: elaborado pelos autores com apoio do Software Atlas.ti (2025)

Os achados indicam uma IoC ainda fortemente orientada por insumos e fluxos (mobilidade física/virtual, acordos e projetos) e marcada por assimetrias regionais que mantêm padrões hegemônicos, enquanto Ásia e América do Sul expandem presença sob condições desiguais. Nessa dinâmica reforça o viés operacional, que contabiliza iniciativas, mas oferece pouca evidência sobre o que os estudantes efetivamente aprendem.

A mudança necessária é redesenhar intencionalmente o currículo, objetivos, conteúdos, experiências e avaliação, para integrar a dimensão internacional/intercultural ao currículo formal, informal e oculto, evitando inserções periféricas e assegurando resultados de aprendizagem para todos os estudantes (Leask, 2015). Em convergência, a literatura de política e gestão adverte que mobilidade não é sinônimo de internacionalização: é preciso realinhar estratégias no impacto na aprendizagem, na equidade e na inclusão de quem não se desloca fisicamente, com desenho pedagógico robusto, formação docente e métricas válidas de desenvolvimento intercultural e responsabilidade global (De Wit; Hunter, 2015; Leask, 2015).

O uso da tecnologia também é um tema recorrente, evidenciado na busca com o termo “*technology*” pode ser considerado como um facilitador para internacionalizar currículos, com a implementação de plataformas online e novas metodologias pedagógicas que promovem a

colaboração global. Como afirmam Beelen e Jones (2015, p. 64), vários instrumentos podem ser utilizados para internacionalizar o ensino e a aprendizagem e “soluções baseadas em tecnologia podem garantir igualdade de acesso às oportunidades de internacionalização para todos os alunos”.

Dito isto, a análise demonstra que a internacionalização do currículo é um processo multifacetado em que a inovação educacional não se reduz a incorporar ferramentas digitais, mas implica um redesenho intencional de objetivos, experiências e avaliações para integrar, de modo coerente, a dimensão internacional e intercultural no currículo (Leask, 2015). Trata-se, também, de articular equilíbrio entre tradição e modernidade e uma compreensão crítica da sociedade da informação, conforme preconiza a Unesco, reconhecendo que as tecnologias são meios e não fins, pois, por si só, não operam mudanças na relação pedagógica sem mediação docente e projeto formativo claros (Unesco, 2016).

Além disso, a internacionalização deve mobilizar inovação, criatividade e competências interculturais em conjunto para qualificar o acesso e a qualidade, evitando inserções superficiais e favorecendo práticas contextualizadas (Leask, 2015). Isso reforça a ideia de que a internacionalização é um processo contínuo que transcende fronteiras nacionais, buscando preparar os estudantes para uma educação e uma carreira internacionalizada.

Assumir uma perspectiva internacional no currículo não significa impor um padrão global homogêneo, mas reconhecer interdependências e desigualdades para formar sujeitos capazes de ler e transformar realidades em uma perspectiva intercultural. Os objetivos de um “sistema educacional global” via currículo não se esgotam na circulação de conteúdos: envolvem resultados de aprendizagem que articulem conhecimentos, valores e atitudes para a convivência democrática, a justiça social e a sustentabilidade, em linha com a Educação para a Cidadania Global da Unesco (2014). Isso requer, como propõe Leask (2015), redesenho intencional do currículo (formal, informal e oculto) para integrar dimensões internacional e intercultural de modo coerente, privilegiando evidências de aprendizagem, e não apenas a multiplicação de iniciativas.

Nesse processo, há tensões ideológicas entre racionalidades acadêmicas, sociais e econômicas da internacionalização: de um lado, visões que tendem à padronização e mercantilização; de outro, perspectivas que promovem autonomia, pluralidade epistemológica e equidade no acesso às experiências internacionais, inclusive para quem não se desloca fisicamente. As consequências variam conforme a ênfase adotada: abordagens centradas em padronização tendem a reproduzir assimetrias e hegemonias linguísticas; já estratégias

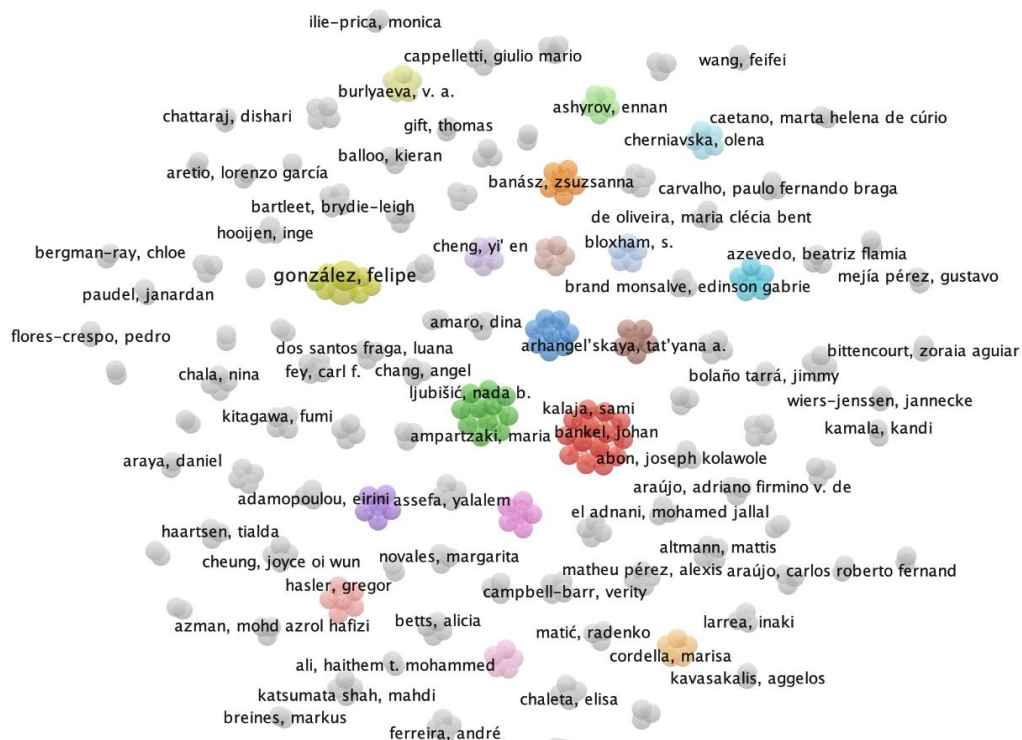
atender às demandas globais emergentes. De acordo com Knight (2004), as instituições de ensino superior vêm reformulando suas estratégias organizacionais para integrar dimensões internacionais e interculturais em suas funções principais, enfrentando tanto oportunidades quanto desafios no contexto da globalização.

O cluster vermelho destaca os efeitos da "pandemia" e da "covid" na "mobilidade estudantil", revelando que grande parte da literatura recente explora como a mobilidade estudantil foi impactada pelas restrições impostas pela pandemia. Termos como "impact", "effect", e "social mobility" indicam uma análise profunda dos efeitos diretos e indiretos sobre a mobilidade internacional, enquanto a menção a "China" sugere uma análise específica sobre como esse país, entre outros, respondeu aos desafios impostos. Esse cluster demonstra a relevância de entender os impactos da pandemia no contexto educacional e as respostas institucionais que moldaram a nova realidade da mobilidade acadêmica. Como argumenta Marginson (2020), a pandemia provocou fortes rupturas na mobilidade acadêmica e no funcionamento das instituições, com no caso da China, que adotou políticas centralizadas que priorizaram critérios sanitários para o retorno presencial.

Uma terceira geração de dados foi a coocorrência dos autores que publicaram no recorte temporal da pesquisa. A Figura 7, também organizada em clusters, indica diferentes dinâmicas e redes de colaboração no campo da internacionalização do currículo.

FIGURA 7 – Nuvem de Palavras 3 - Autores

INTERFACES DA EDUCAÇÃO



Fonte: elaborado pelos autores com apoio do Software VOSviewer (2025)

O cluster amarelo, localizado no centro, destaca autores como González e Ampartzaki, que possuem alta influência e conectividade. Esse cluster funciona como um núcleo integrador, unindo pesquisadores de várias regiões e perspectivas, o que indica uma forte rede de colaborações que abrange uma diversidade temática e geográfica, conectando diferentes linhas de pesquisa e ampliando o alcance das discussões sobre a internacionalização. Knight (2004) destaca que a internacionalização é um processo multifacetado que envolve diferentes atores e perspectivas e que uma tendência importante é o desenvolvimento de redes que fortalecem o alcance e a diversidade da produção acadêmica.

Por fim, o cluster vermelho destaca uma rede mais focada regionalmente e tematicamente, com autores como Kalaja, Bankel e Abon, explorando o programa Erasmus+ e a mobilidade na Europa. O cluster azul inclui autores como Wiers-Jenssen e Storen, os quais abordam temas como interculturalidade e os benefícios de estudar no exterior. O cluster verde, por sua vez, apresenta autores emergentes como Mckeown e Bergman-Ray, que estão mais periféricos na rede, mas contribuem com temas ainda em fase inicial sobre os impactos na mobilidade estudantil. Knight (2004) argumenta que as redes de colaboração em internacionalização podem assumir formatos distintos conforme o grau de maturidade institucional, objetivos estratégicos e contextos regionais. A autora também reitera que “Esses vínculos podem ter diferentes propósitos: mobilidade acadêmica, benchmarking,

desenvolvimento conjunto de currículos ou programas, seminários e conferências, e iniciativas conjuntas de pesquisa” (Knight, 2004, p. 27).

Considerações finais

As análises realizadas ao longo deste estudo evidenciam que a internacionalização do currículo é um processo orgânico, dinâmico e contínuo, que necessita reunir forças globais e regionais para transformar a educação superior. A liderança da Europa e da América do Norte, representando a maioria absoluta das publicações, reflete a consolidação de políticas e programas robustos que visam promover a mobilidade acadêmica e integrar sistemas educacionais. A Europa, em particular, destaca-se pelo programa Erasmus+, que tem sido um pilar na cooperação entre instituições de ensino superior, demonstrando a importância de políticas consistentes e de longo prazo para o avanço da internacionalização.

Por outro lado, a América do Norte, com seu foco em intercâmbios e parcerias internacionais, mostra como a criação de redes acadêmicas fortes e a valorização da mobilidade estudantil são estratégias centrais para fortalecer o currículo internacional. Autores como Jane Knight e Hans de Wit têm destacado como a internacionalização evoluiu desde os anos 1980, adaptando-se às demandas crescentes de mobilidade, e como o papel da conectividade digital ampliou as oportunidades de internacionalização.

Um movimento que chama a atenção é o das publicações da Ásia. Forma 18% das publicações, mas demonstra como a globalização influenciou as universidades asiáticas, que buscam adaptar seus currículos e atrair mais estudantes estrangeiros para se posicionarem como destinos competitivos no ensino superior. O mesmo ocorre com a América do Sul, que contribuiu com 17% das publicações, indicando um interesse crescente em se integrar ao movimento global de internacionalização. Demonstra, ainda, que as Instituições de Ensino Superior estão buscando adaptar seus currículos para se alinhar com as melhores práticas globais, promovendo a integração internacional de seus estudantes. Isso se alinha com a análise de Leask (2015), que defende que a internacionalização do currículo deve incorporar dimensões internacional, intercultural e global.

Este movimento, como enfatizado por Knight (2020), ilustra a evolução da internacionalização, que passou de um enfoque em mobilidade física para um conceito mais amplo onde as dimensões internacional e intercultural estejam integradas, contribuindo, assim, de maneira significativa para a sociedade. Em um sentido estrito, Leask (2015) reforça, também, que a internacionalização não reside apenas na mobilidade, mas em um redesenho

intencional de currículo (formal, informal e oculto) com evidências de aprendizagem para todos (incluindo quem não se desloca).

Em síntese, este estudo bibliométrico revela que a internacionalização do currículo é um campo em constante evolução. As publicações analisadas mostram que, embora a Europa e a América do Norte continuem a liderar o debate, outras regiões, como a Ásia e a América do Sul, têm ganhado relevância, demonstrando uma adaptação contínua de seus currículos para entregar à sociedade um aluno preparado para as adversidades impostas pelo mundo dinâmico e, acima de tudo, um cidadão globalizado.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BEELEN, J; JONES, E. Redefining internationalization at home. In: Curaj, A. et al. (orgs.). **The European Higher Education Area: Between Critical Reflections and Future Policies**. NY: Springer, 2015.

CIPRIANI, Andreza; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Internacionalização da educação superior em contextos emergentes: a produção recente em teses e dissertações no Brasil. **Interações** (Campo Grande), v. 24, n. 2, p. 591–605, abr./jun. 2023.

DALLA CORTE, Marilene Gabriel; MOROSINI, Marília Costa; FELICETTI, Vera Lucia. Internacionalização da Educação Superior na perspectiva Sul-Sul: movimentos e contextos emergentes em tempos pandêmicos. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 8, p. 1–27, 2022.

DE WIT, Hans. **Internationalization of higher education, an introduction on the why, how and what**. In H. de Wit (Ed.), *An introduction to higher education internationalization* (pp. 13-46). Milan, Italy: Università Cattolica Del Sacro Cuore, 2013.

DE WIT, Hans; HUNTER, Fiona. (2015). The Future of Internationalization of Higher Education in Europe. **International Higher Education**, (83), 2–3. Online. 2015.

DE WIT, Hans; MERKX, Gilbert. The history of the internationalization of higher education. In: Deardorff, D.; De Wit, H.B.; Leask, B.; Charles, H. (Eds.). **Handbook on International Higher Education** (2nd ed.) (pp. 23-52). Sterling, Virginia: Stylus Publishing, LLC, 2022.

KNIGHT, Jane. Understanding International Program and Provider Mobility in the Changing Landscape of International Academic Mobility: (Interviewed by Laura Baumvol). **SFU Educational Review**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 41–47, 2019.

_____. **Internationalization of higher education: New directions, new challenges**. Paris: IAU, 2006.

_____. Updating the definition of internationalization. **International Higher Education**, Chestnut Hill, n. 33, p. 2–3, 2003.

_____. **Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales.** *Journal of Studies in International Education*, 8(1), 5–31. Online, 2004.

_____. Meaning, rationales and tensions in the internationalization of higher education. In: **Meaning, Rationales and Tensions in Internationalization of Higher Education.** 2015.

_____. **Internationalizing the curriculum.** London: Routledge, 2015.

_____. Using formal and informal curricula to improve interactions between home and international students. **Journal of Studies in International Education**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 205–221, 2009.

_____. **Internationalization in a supercomplex world: the curriculum (webinar).** 2023. PUCRS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ozn6P3moLi4>.

MARGINSON, Simon. The relentless price of high individualism in the pandemic. **Higher Education Research & Development**, [s. l.], p. 1–5, 2020.

OCDE. **Internationalizing the curriculum in higher education.** Paris: 1996.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

UNESCO. **Global citizenship education: preparing learners for the challenges of the twenty-first century.** Paris: UNESCO, 2014.

_____. **Inovação e internacionalização da educação: guia de estudos.** MiniOnu 25 anos. [S.l.]: MiniOnu: PUC Minas, 2016.

UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS (UIS). **Glossary: internationally mobile students.** 2025. Disponível em: <https://databrowser.uis.unesco.org/resources/glossary/3238>. Acesso em: 8 out. 2025.